REVISTA DIÁLOGOS EM EDUCAÇÃO

O CINEMA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CINEMA IN THE PEDAGOGICAL PRACTICE OF TEACHERS OF FUNDAMENTAL EDUCATION

Vanessa Ariane Rodrigues da Silva[1]

Walter Guarnier de Lima Júnior[2]

RESUMO: É notável a evolução da arte cinematográfica e perceptível seu aproveitamento para o trabalho pedagógico. Também é significativo seu potencial em relacionar atividades práticas com as teóricas a fim de alcançar a aprendizagem significativa, o desenvolvimento total do ser e sua autonomia. Muitas pesquisas já realizadas, que buscam compreender os benefícios do cinema na aprendizagem dos estudantes, destacam, em boa parte, o diálogo entre tal recurso audiovisual e a História. A presente pesquisa investiga o cinema como prática pedagógica de professoras do Ensino Fundamental durante as aulas de História e mostra, ainda, os resultados de um estudo de campo que tem como público-alvo professoras regentes de duas escolas públicas de Brazlândia - DF. Seu principal objetivo, então, é compreender de que modo ocorre o diálogo entre cinema e o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de História. Para realizar a investigação, busca-se respostas para a seguinte questão: De que maneira o diálogo entre cinema e as aulas de História auxilia o processo de ensino-aprendizagem dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental? Através da pesquisa foi possível compreender mais a fundo a interface História-cinema, assim como sua contribuição durante a formação de estudantes críticos e propôs, também, possibilidades pedagógicas para a realização de uma sala de aula mais produtiva.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema. Educação. Prática docente.

ABSTRACT: The evolution of cinematographic art is notable and its use for pedagogical work is noticeable. Also significant is its potential in relating practical activities to theoretical ones in order to achieve meaningful learning, the total development of being and its autonomy. Many researches already carried out, which seek to understand the benefits of cinema in student learning, highlight, in good part, the dialogue between such an audiovisual resource and history. This research investigates cinema as a pedagogical practice for elementary school teachers during History classes and also shows the results of a field study that has as its target audience leading teachers from two public schools in Brazlândia - DF. Its main objective, then, is to understand how the dialogue between cinema and the teaching-learning process takes place in History classes. In order to carry out the investigation, we seek answers to the following question: How does the dialogue between cinema and History classes help the teaching-learning process of students in the 5th year of elementary school? Through the research it was possible to understand more deeply the History-cinema interface, as well as its contribution during the training of critical students and also proposed pedagogical possibilities for the realization of a more productive classroom.

KEYWORDS: Cinema. Education. Teaching practice.

[1] Discente do curso de Pedagogia do Centro Universitário Instituto de Educação Superior de Brasília. E-mail: vanessarianers@gmail.com

[2] Docente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Instituto de Educação Superior de Brasília – IESB/DF; Doutorando em Estudos Literários, pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU/MG; Mestre em Linguística Aplicada, pela Universidade de Brasília – UnB/DF; Graduado em Letras Português, pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU/MG, e Pedagogia, pelo Centro Universitário de Maringá – UniCesumar/PR. E-mail: walter.junior@iesb.br

INTRODUÇÃO

Até hoje não se sabe ao certo quando de fato surgiu o cinema ou quem foi seu criador, o que se tem certeza é de que em suas primeiras exibições o intuito foi de reproduzir algum acontecimento. Com isso, pesquisadores e teóricos começaram a utilizar filmes como uma fonte de pesquisa, revelando assim o caráter pedagógico da arte cinematográfica. E após a evolução das tecnologias, viu-se necessário incorporar em documentos oficiais o uso benéfico e consciente do cinema dentro de sala de aula.

Ao pensar nesses dois pontos, surgiu a seguinte problemática: de que maneira a utilização do cinema nas aulas de História auxilia no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do 5º ano, no Ensino Fundamental? Na intenção de obter respostas para esta questão, a pesquisa teve como objetivo geral compreender a forma com que o cinema é utilizado no processo de ensino-aprendizagem com os alunos do 5º ano no Ensino Fundamental em algumas escolas públicas de Brazlândia-DF, durante as aulas de História. Para chegar à resposta pretendida, buscou-se, num primeiro momento, atingir os seguintes objetivos específicos: descrever a importância do cinema na construção do conhecimento; problematizar a importância do planejamento para o sucesso da aprendizagem mediada pelo uso do cinema e, por último, levantar possibilidades de trabalho pedagógico com o uso do cinema no 5º ano do Ensino Fundamental.

A pesquisa está classificada como aplicada, qualitativa e exploratória. Com base nisso, foi realizada pesquisas bibliográficas que, segundo Gil (2002), consta de documentos já publicados, e foi feita uma pesquisa de campo, com a aplicação de um questionário contendo seis (06) perguntas abertas para dez (03) professores regentes. Dentre as principais referências da pesquisa, estão os teóricos Machado (2011), Machado (2015), Thiel & Thiel (2009) e documentos oficiais como a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996.

O interesse por este assunto surgiu durante a graduação em Pedagogia em conversas formais e informais com os professores do Centro Universitário Instituto de Educação Superior de Brasília – IESB, onde por algumas vezes mostraram o quanto é importante um professor utilizar metodologias e recursos que inspirem e motivem os alunos a estimular sua criticidade quanto a algum tema específico, utilizando filmes como recurso pedagógico. Percebendo o avanço da tecnologia dentro de sala de aula e após o estudo do novo documento norteador da educação, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), foi decido aprofundar no assunto dando ênfase no cinema.

O foco é perceber se os professores estão buscando inovações em suas metodologias para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos de escola pública, demonstrando assim que é possível adquirir conhecimento de forma lúdica e atualizada. Portanto, poderá sinalizar através dos dados coletados a importância da inclusão do cinema como recurso didático, deixando assim a aula mais dinâmica e proveitosa para a faixa etária dos alunos do ensino fundamental.

A pesquisa está dividida em seções: a primeira relata os caminhos percorridos pelo cinema até os dias atuais; a segunda apresenta um diálogo entre educação e cinema; a terceira traz o cinema nas aulas de História no Ensino Fundamental e, por fim, uma apresentação e análise dos dados colhidos.

OS CAMINHOS PERCORRIDOS PELO CINEMA ATÉ OS DIAS ATUAIS

Há diversos registros de atividades semelhantes ao cinema perpassando vários momentos históricos, porém, de acordo com Duarte (2002), as atividades cinematográficas ficaram mais conhecidas e difundidas a partir de 1895 através do cinematógrafo, invento dos irmãos franceses Louis e August Lumière. Segundo Machado (2011, p. 15), eles "estavam mais interessados no estágio da síntese efetuada pelo projetor, pois era somente aí que se podia criar uma nova modalidade de espetáculo, capaz de penetrar fundo na alma do espectador, mexer com os seus fantasmas e interpelá-lo como sujeito." A primeira exibição francesa foi o filme "A saída dos operários da fábrica Lumière" com duração de sessenta segundos, na época, as imagens não continham som e eram compreendidas através dos movimentos exagerados dos atores.

Logo, as primeiras produções, por volta de 1895-1910, retratavam cenas do cotidiano, mudanças políticas e acidentes de grandes proporções, ou seja, os filmes continham conhecimentos restritos a fatos históricos, a história natural, entre outros, transformando assim o cinema também em uma fonte de pesquisa para historiadores e professores.

É possível afirmar que o cinema é o que é hoje graças a David W. Griffith (1875 - 1948) e George Meliés (1861 - 1938). Em suas publicações sobre biografias Frazão (2012) relata que Griffith foi considerado o pai do cinema, sua grande inspiração veio de Charles Chaplin (1889 – 1977) e foi o pioneiro na realização de filmes com close, montagem e movimentos de câmera, seu maior sucesso foi o longa "O nascimento de uma nação" sobre a guerra civil americana. Sobre Meliés, Frazão (2016) diz que ele "foi considerado um dos artistas mais inventivos do cinema mundial", fazia uso de fotografias para criar efeitos, sua obra mais conhecida é "A viagem à lua".

O Brasil iniciou suas produções com o cinematógrafo apenas em 1898, sua visibilidade ganhou força entre 1908-1911, porém com o aumento da comercialização de filmes internacionais, o cinema brasileiro foi sendo esquecido, se reerguendo apenas em 1920. Kochhan & Carneiro (2016, p. 60 *apud* LEITE, 2005) diz que, "os filmes produzidos neste período, passaram a ter o objetivo de propagar as ideologias desta nova política governamental exercida no Brasil", período este conhecido como "A era Vargas", os filmes antes de serem lançados passavam primeiro por uma avaliação do Estado, repetindo esse fato na Ditadura Militar, entre os anos de 1964-1985.

Mesmo com o controle da Ditadura Militar, no final da década de 60 e início da década de 70, na cidade de São Paulo, iniciou-se no país a produção de comédias eróticas, alcançando a população da classe menos favorecida, como afirmou Kochhan & Carneiro (2016 *apud* LEITE, 2005). Essas comédias procuravam trazer interpretações dos clássicos de Nelson Rodrigues e Jorge Amado, contendo assim uma linguagem agressiva e de baixo calão. De acordo com Kochhan & Carneiro (2016, p. 63) "independente da abordagem e do teórico que cada leitor assume, o importante é perceber que o cinema pode ser visto como arte cinematográfica".

Com a expansão do cinema a nível mundial, foram surgindo novas técnicas ao longo dos anos, como por exemplo o cinema de animação, que após toda a evolução das imagens em movimento se concretizou com o cartunista Émile Cohl (1857-1938), pois foi quando aplicou técnicas, estética e narrativa auxiliando assim a industrialização do desenho animado, seu primeiro longa "Fantasmagorie" foi considerado o primeiro filme animado.

Novais (2018) conta que por volta de 1926 o produtor Charles Mintz da produtora Universal Pictures pediu a Walt Disney que criasse um desenho animado para ser transmitido antes dos filmes, depois de muitas reviravoltas em Nova York, Disney retorna a Los Angeles

com um novo desenho animado, Mickey Mouse. Com seu enorme sucesso, ele decidiu desenhar e produzir seu primeiro longa-metragem em desenho animado, o conto dos irmãos Grimm "A Branca de Neve e os sete anos". Foi um grande sucesso lançado em 1937, conseguindo assim atingir um novo público para o cinema e lhe dando um novo significado.

Pensando em toda esta evolução, entretenimento e em propagação de variados assuntos, atualmente pode-se perceber a expansão do uso de imagens na comunicação entre os povos. É possível utilizar um pequeno trecho ou imagem de um determinado filme e transformá-lo nos famosos *gifs* animados, *memes* e/ou *figurinhas* para que haja uma conversa mais dinâmica e interativa em redes sociais. Machado (2011, p. 149) lembra que:

> O homem continuará, de qualquer maneira, a inventar dispositivos para dar permanência, consistência e alcance ao seu pensamento e às invenções de sua imaginação. E tudo fará também para que esses dispositivos sejam adequados ao seu tempo.

Portanto, foi possível perceber que, com o decorrer dos anos a evolução tecnológica pode influenciar o cinema de forma significativa, inicialmente fora criado para registros culturais e históricos, posteriormente como entretenimento e em seguida pedagógico. Sendo assim, é de suma importância perceber que as diferentes formas de aprendizagens também evoluíram com o tempo, exigindo dos profissionais da educação estratégias distintas quanto ao ensino.

CINEMA E EDUCAÇÃO

Para dar início a esse diálogo, é preciso perceber que a educação é realizada de forma colaborativa entre escola e sociedade. A *Constituição Federal* de 1988, em seu Art. 205, define educação como sendo "um direito de todos e dever do Estado e da família", a ser "promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa". A *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDBEN) Nº 9.394, de 20, de dezembro de 1996, atribui sentido amplo à educação, a qual:

> Abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil, e nas manifestações culturais.

Diante disso, Vieira (2009, p. 36) diz que "o direito à educação se viabiliza através da escola aqui tomada em sentindo amplo, significando o lugar onde, crianças, jovens e adultos reúnem-se em torno do cotidiano o desafio de ensinar e aprender". Percebe-se então, que o desenvolvimento pleno da pessoa se inicia nos primeiros anos, mas não impede que ele continue até o nível mais elevado da educação.

Já é visto durante as literaturas e práticas que esse desenvolvimento se torna mais eficaz com a junção dos conteúdos e a realidade social dos estudantes, e desde o *boom* da evolução tecnológica por volta de 1990, a cultura visual está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas. Portanto, trouxe um novo repensar, por parte dos profissionais da educação, para as práticas pedagógicas, fazendo uso de recursos tecnológicos e digitais.

À vista disso, em 2008, o então senador Cristovam Buarque (PDT-DF) elaborou o Projeto de Lei 185/2008 – atual Lei nº 13.006/14, que só foi sancionado pela então presidente Dilma Rousseff em 26 de junho de 2014, onde acrescentava o parágrafo 8º no artigo 26 da LDB nº 9.394/96. A lei declara que "a exibição de filmes de produção nacional constituirá

componente curricular complementar à proposta pedagógica, sendo sua exibição obrigatória, por no mínimo 2 horas mensais." Em parte de sua justificativa para esse projeto, o senador afirmava que:

> O cinema é a arte que mais facilidade apresenta para ser levada aos alunos nas escolas. O Brasil precisa de sala de cinema como meio para atender o gosto dos brasileiros pela arte e ao mesmo tempo precisa usar o cinema na escola como instrumento de formação deste gosto. (BRASIL, 2008)

Antes mesmo desse projeto de lei, Napolitano (2005, p.11) dizia que o trabalho com o cinema possibilita à escola "reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte." Nesse sentido, é importante saber também que Thiel & Thiel (2009, p. 12) afirmaram que o filme é "como objeto de leitura no contexto educacional".

Levar o cinema para dentro da sala de aula é oferecer, como afirma Rezende (2016, p. 27) "a possibilidade de ao mesmo tempo conhecer a identidade e os valores de uma sociedade através dos tempos, e também de ser usado para reforçar e instituir a memória histórica", trazendo discussões contextualizadas de fatos históricos, temas polêmicos, de difícil abordagem, entre outros. Este trabalho deve ser realizado de forma crítica e bem planejada.

Para Vieira (2009, p. 17), "a aprendizagem, por sua vez, envolve aproximações teóricas e práticas aos objetos do conhecimento", ou seja, trabalhar um filme dentro da sala de aula com a realização de atividades significativas é uma forma eficaz de alcançar os objetivos previamente definidos. Atividades que de acordo com Rezende (2016, p. 29):

> Ajudam a desenvolver nos alunos algumas habilidades e competências diversas como: decodificar signos e códigos não verbais; aperfeiçoar a capacidade descritiva e a narrativa; desenvolver a criatividade artística e intelectual, a crítica sociocultural e política ideológica.

Ainda de acordo com a referida autora, "o cinema torna um meio de comunicação, sendo responsáveis por aflorar nos alunos um desejo maior de expor suas convicções, suas ideias, seus conflitos e, então organizar valores para a própria formação humana", desenvolvendo a criticidade dos estudantes envolvidos e possibilitando assim uma aprendizagem significativa.

Kochhan *et al* (2016, p. 40) entra em concordância ao dizer que:

> Ao aprender assistir ao filme com um olhar crítico, o aluno compreende a metodologia e, passa a ver, ouvir e relacionar as cenas do filme com sua realidade. Com o uso de filmes nas salas de aula inferir-se que há uma melhora expressiva no desenvolvimento e na compreensão do aprendizado dos alunos, reafirmando o conhecimento já existente e afirmando novos conhecimentos.

Para que de fato isso aconteça é preciso que o professor tenha uma postura mais dinâmica, ser antenado e sobretudo, a capacidade de encantar seus alunos. É preciso também ter um ambiente tranquilo, onde a relação professor-aluno aconteça de forma agradável. Cassassus (2009), reitera que um professor precisa dominar os conteúdos de sua disciplina, sabendo acolher as turmas, identificando e trabalhando interesses e sentimentos de cada uma. Rezende (2016, p. 30) reforça dizendo que:

> O professor antes, tem que pesquisar sobre aquele assunto, fazendo com que ele tenha mais argumentos para discutir em sala de aula e acima de tudo que ele também adquira mais informações fazendo com que sua aula deixe de ser apenas 'falada', mas que possa tornar-se discutida, problematizada envolvendo a participação de todos.

Isto não significa que o professor deva ser um crítico profissional ao levar um filme para dentro da sala de aula, mas algumas informações básicas são de extrema importância, pois de acordo com Napolitano (2003, p. 80), "torna a análise e mediação do professor mais interessante", aos olhos dos alunos. Percebe-se então, que os métodos de aprendizagens devem se adequar ao desenvolvimento tecnológico, sem esquecer dos meios de ensino.

Machado (2015, p. 34) conceitua os meios de ensino declarando que "são recursos materiais portadores de informação que, utilizados por professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem, [...], facilitam a comunicação docente e o aprendizado", proporcionando a relação crítico-reflexiva entre o aluno, o meio e o espaço sociocultural. Ou seja, meios e métodos são a ligação entre teoria e a prática. Portanto, é relevante considerar "que o cinema seja pensado também como um objeto de estudo para a pedagogia", garantindo assim "à população, aos jovens em especial, os instrumentos para que eles não sejam iludidos por interpretações da história perniciosas à sua formação" (MACHADO, 2015, p. 26).

Diante destas afirmações, é possível perceber que ao trabalhar o filme no processo de ensino-aprendizagem, os alunos consigam construir de forma autônoma significados importantes para sua formação sociocultural. Pois, "o mundo na tela reúne coisas que, por motivos analíticos, a história escrita separa. [...]. Isso faz com que a história se torne semelhante à vida [...]" (MACHADO, 2015, p. 23, *apud* ROSENSTONE, 2010, p.77).

Sendo assim, Machado (2015, p. 40-43) *apud* Joan Ferrés (1996-a) mostra que antes de trabalhar algum filme dentro de sala, é preciso notar que existem funções didáticas do vídeo, demonstradas a seguir no Quadro 1.

Função Expressiva	"Instrumento para a criação por parte dos alunos, pressupõe o uso da câmera e de outros recursos necessários à montagem final das imagens. "
Função Lúdica	"Para levar os alunos ao jogo, ao ensaio, ao descobrimento espontâneo e livre, que caracterizam a atividade lúdica. "
Função Avaliadora	"Exige o uso da câmera, posto que entende o vídeo como um instrumento para o aperfeiçoamento do indivíduo em determinadas atividades, [...], podendo julgar seu desempenho e melhorá-lo posteriormente. "
Função Informativa	"Informar aos alunos sobre os diversos aspectos relativos ao tema com o qual o professor pretende trabalhar. "
Função Motivadora	"O interesse do ato comunicativo passa a concentrar-se no destinatário, buscando alcançar, de alguma maneira, sua vontade, para aumentar a possibilidade de determinado tipo de resposta. "
Função Metalinguística	"O interesse do ato comunicativo se concentra, fundamentalmente, no próprio código. "
Função Investigadora	"É uma espécie de busca de dados para uma análise

	posterior, [...]. Uma interação que favorece o desenvolvimento da capacidade de crítica dos alunos diante de seu objeto de estudo. ”

Quadro 1: Funções Didáticas
Fonte: Elaborado pela pesquisadora utilizando dados da obra de Machado (2015, p. 40-43).

Consequentemente, é visível que o diálogo cinema e educação é possível e importante para o desenvolvimento integral dos estudantes, pois de acordo com Duarte (2002, p. 17), “ver filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista da informação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais. ”

O CINEMA NAS AULAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Atualmente, está em vigor a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC), um documento que “integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, [...], referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais” (BRASIL, 2018, p. 8).

De acordo com o documento, nos estudos das Ciências Humanas:

> Não se pode deixar de valorizar também a crítica sistemática à ação humana, às relações sociais e de poder e, especialmente, à produção de conhecimentos e saberes, frutos de diferentes circunstâncias históricas e espaços geográficos. (BRASIL, 2018, p. 353)

A BNCC traz as competências que os alunos devem obter ao longo de toda a Educação Básica, é interessante aqui ressaltar algumas referente ao ensino de Ciências Humanas, como por exemplo, as competências 2 e 5 onde afirmam que o aluno deverá:

> 2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
> 5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados. (BRASIL, 2018, p. 357)

Estas competências entram em conformidade com o pensamento de Ferraz & Cavalcanti (2006, p. 162) quando afirmam que não se pode “limitar sua análise a esse documento (filme), pois os enredos articulam mais sobre o presente ainda que seu discurso esteja situado no passado”. Por isso, a importância de trabalhar o cinema em harmonia com outros métodos de ensino, pois um irá somar com o outro, desenvolvendo assim a formação dos alunos e autonomia intelectual, “bases para uma atuação crítica e orientada por valores democráticos” (BRASIL, 2018, p. 356). A BNCC diz, em vários momentos, que a tecnologia deve estar presente de alguma forma nas aulas e os conteúdos de Ciências Humanas devem estar de acordo com o cotidiano dos alunos, tem o foco no desenvolvimento social.

Por isso, ao trabalhar um filme dentro de sala, o aluno não pode limitar-se a “gostei ou não gostei”, pois de acordo com Thiel & Thiel (2009, p. 13) “o filme solicita uma reação por

parte do espectador, assim como promove reflexão, questionamento e produção produtiva." O professor, como mediador, deve promover uma análise eficiente, "propondo atividades variadas para que os alunos compreendam a obra como significativa" (THIEL & THIEL, 2009, p. 13).

Algumas atividades a serem realizadas pelo docente em sala de aula, podem ter inspirações nos procedimentos metodológicos propostos por Machado (2015), mas antes de fazer destaque a esses procedimentos é preciso ter conhecimento de alguns princípios básicos, sugeridos também, pelo autor. São eles: o professor deve fazer a interação entre o documento (filme) e a audiência, estimular as capacidades comunicativas, desenvolver as habilidades intelectuais dos alunos, estes devem ter uma ação investigadora assimilando o conhecimento e suas vivencias prévias, ou seja, vincular o conteúdo e a prática social e, mais importante, durante todo o processo professor e aluno são sujeitos ativos.

Após ter ciência dos princípios, "o professor deve, então, planejar e organizar os procedimentos metodológicos que contribuirão para que os alunos realizem atividades com filmes, de tal modo que atinjam, ao final, os objetivos propostos" (MACHADO 2015, p. 56). Através dessas atividades os alunos devem compreender o contexto histórico dos filmes, a mensagem que ele transmite, fazendo questionamentos críticos-reflexivos levando assim a uma ressignificação do filme e que assumam uma posição própria.

Diante disso, Machado (2015) sugere alguns procedimentos metodológicos a serem realizados de forma cronológica como destacado abaixo:

- *Verificação dos conhecimentos anteriores* – antes de qualquer conteúdo é necessário que o professor faça um diagnóstico de sua turma, para saber qual o nível de conhecimento prévio dos alunos.
- *Tratamento dos novos conteúdos* – após o conhecimento dos diagnósticos de seus alunos, o professor deve oferecer "atividades introdutórias relacionadas ao contexto histórico geral em que se inserem os fatos narrados pelo filme" (MACHADO, 2015, p. 58). Além disso, deve conter também textos com informações sobre o assunto, e é aconselhável que algum texto seja produzido pelo próprio professor.
- *Motivação e exibição* – Para que o professor consiga prender a atenção dos estudantes durante as exibições é preciso que antes ele faça um apanhado de curiosidades sobre a obra, por exemplo prêmios que foram ganhados.
- *Análise e problematização* – Deve ser feita pelos próprios alunos com a mediação do docente, fazendo provocações, mas não expondo sua própria opinião.
- *Cine-debate realizado segundo roteiro prévio* – após a reunião desses pequenos grupos, o professor abrirá o debate com um roteiro prévio para a turma, cada um colocando suas ponderações acerca do filme. O debate é importante "porque na interação e exposição de ideias ocorrem ações que estimulam diversas habilidades intelectivas como a análise, a comparação, a classificação [...]" (MACHADO, 2015, p. 64).
- *Elaboração de texto final* – ao final do debate é viável que peça a construção de um texto descritivo para fixação.
- *Avaliação e síntese* – É o momento de sistematizações e generalizações.

Para concluir, Rezende (2016, p. 25) ressalta que, o cinema possibilita que "o aluno adquira mais conhecimentos sobre um tema específico e ao mesmo tempo desenvolva novas competências e habilidades [...]." Portanto, é possível perceber que o cinema, quando a

proposta é bem elaborada, nas salas de aulas facilita a aquisição de competências e habilidades propostas na BNCC, além de deixar a aula dinâmica e interativa.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa apresentada tem abordagem qualitativa e exploratória, pois "permitirá maior familiaridade com o problema" (GIL, 2002, p. 41), realizada através de bibliografias, ou seja documentos já publicados e pesquisa de campo com os agentes escolares envolvidos, como afirma o referido autor, foi determinado a observação direta de um grupo específico e será utilizado um questionário para coletar os dados a fim de registrar explicações e opiniões sobre o problema. E serão também descritivos, pois visa a "descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis" (GIL, 2002, p. 41).

A técnica utilizada foi questionário contendo 6 perguntas em formato aberto, de opinião realizado com apenas 3 professoras regentes atuantes do 5º ano do Ensino Fundamental de 2 escolas da rede pública de ensino. Como a pesquisa foi voltada para professores não houve uma instituição específica, não houve necessidade da observação direta, pois o questionário foi suficiente.

E como técnicas de pesquisa serão utilizadas documentação direta e indireta, para Lakatos & Marconi (2003, p. 174-175) "toda pesquisa implica o levantamento de dados", e em uma pesquisa como esta é feito de duas maneiras: pesquisa documental e pesquisa bibliográfica, ou seja, feitas através de documentação indireta. No que diz respeito a documentação direta o levantamento de dados será feito no próprio local onde os fenômenos ocorrem, sendo obtidos através da pesquisa de campo.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Foram aplicados somente a três professoras, pela dificuldade em obter a colaboração dos demais. O tempo de docência de cada uma são de nove anos, cinco anos e um ano, sendo que na etapa pesquisada são de oito anos, quatro anos e um ano respectivamente. Todas afirmaram ter licenciatura em Pedagogia, uma delas não faz especialização ou não informou, outra afirma estar cursando, mas não forneceu maiores informações e a outra disse ter especialização em Educação Especial (Gestão e Coordenação) e em Psicopedagogia.

Uma pergunta que fazia parte do questionário foi a seguinte: "Você acredita que, por meio do cinema, o aluno pode construir seu pensamento crítico?", as respostas obtidas foram: *"Por meio desse recurso audiovisual os alunos compreendem melhor os fatos abordados criando um pensamento crítico acerca do assunto abordado."*; *"Muitas vezes dependendo do filme pode ajudar bastante."*; e *"Às vezes ajuda, dependendo do filme."* Ambas concordaram que de alguma maneira o filme pode auxiliar a construção do conhecimento e pensamento crítico dos alunos. Descrevendo assim a importância do cinema durante essa construção e indo de encontro aos pensamentos dos teóricos Kochhann *et al* (2016) e Rezende (2016), quando dizem que o aluno tendo um olhar crítico adquire habilidades e competências necessárias para a construção total do ser.

Sabe-se que o professor deve ser um bom planejador para conseguir interligar o cinema, com o conteúdo proposto e a realidade do aluno. Na pesquisa, as professoras ao

serem questionadas sobre quantas vezes incluem o cinema em seus planejamentos, deram respostas distintas, como, 1 vez ao mês, 2 vezes ao mês, mas a resposta que merece destaque é *"três vezes ao mês para facilitar o entendimento de alguns assuntos de geografia, história e ensino religioso."* Demonstrando assim, que ela utiliza o cinema tanto para história quanto para as outras disciplinas. É válido ressaltar mais uma vez nesta pesquisa que ao utilizar filmes em sala de aula, seja uma, duas ou três vezes, "o professor antes, tem que pesquisar sobre aquele assunto" (REZENDE, 2016, p. 30), para que gere uma discussão carregada de informações corroborando com o aprendizado significativo de todos.

A problemática que desencadeou esta pesquisa obteve duas respostas que valem destaque. Quando perguntado "Para você, de que maneira a utilização do cinema auxilia no processo de ensino-aprendizagem dos alunos?" as respostas foram as seguintes: *"Quando o filme inclui a leitura, a discursão sobre o tema, roteiro, elaboração."*; e *"Facilita o entendimento de fatos históricos/geográficos/valores morais e éticos entre outros, bem como permite o debate espontâneo dos assuntos."* As professoras percebem que a discussão/debate após o filme é de extrema importância para a fixação do conteúdo proposto, todavia, quando solicitado para relatar pelo menos duas possibilidades de trabalho pedagógico com o uso do cinema, as respostas foram um tanto confusas, foram elas*: "Para trabalhar assuntos de ensino religioso como valores éticos e morais, história e geografia."*; *"Filmes para semana literária e contexto político atual."*; e *"Filmes para semana literária e contexto político atual."* Duas profissionais deram a mesma respostas, pois são de uma única escola, demonstrando assim que, possivelmente, em sua proposta pedagógica a instituição solicita que os professores sigam essa estratégia.

É possível notar que elas fizeram uma confusão entre como o cinema auxilia e propostas pedagógicas utilizando o cinema demonstrando assim a falta de conhecimento sobre este recurso. Mesmo com esta confusão é perceptível a importância da busca pela formação continuada do professor, pois duas das profissionais, que ainda não possuía nenhuma especialização, durante sua graduação não foi abordado tal questão, já a profissional pesquisada que possuía especializações conseguiu opinar de forma positiva, unindo toda a pesquisa bibliográfica obtida nesta pesquisa com seu conhecimento adquirido em apenas 5 anos de docência. Levando a crer, que a formação do professor nunca tem uma pausa.

Rezende (2016) deixa sua opinião clara sobre os professores, podendo ser ele atuante de qualquer área, ela diz:

> Acreditamos que uma boa parte da responsabilidade – não toda, é claro – pode ser delegada aos próprios professores que não oferecem o devido incentivo, sejam por desconhecerem recursos didáticos e sua utilização, seja por se acomodarem em tradicionais técnicas de ensino (REZENDE, 2016, p. 27).

Por fim, após a pesquisa de campo conclui-se que o tema não é algo novo, porém ainda não é muito divulgado e muito menos incentivado durante a formação acadêmica dos professores, o que influencia diretamente na atuação dentro de sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, ressalta que todos os conteúdos devem estar conectados com o cotidiano dos alunos, levando assim a utilização da teoria e da prática

dentro das escolas. Visto que atualmente o indivíduo está imerso na tecnologia, é preferível que se utilize dela para a potencialização da aprendizagem durante as aulas.

Utilizar o cinema como um recurso didático não é algo novo, foi comprovado que existem teóricos que estão empenhados já há algum tempo para demonstrar a importância deste tema. E através desta pesquisa, foi possível perceber que, aprender sobre fatos históricos, incluindo imagem-movimento durante as aulas de História, faz com que os alunos desenvolvam suas habilidades com maior qualidade, alcançando assim a aprendizagem significativa.

Concluiu-se também a importância do professor ser mediador do conhecimento, ser um eterno pesquisador e ter à vontade e proatividade em proporcionar aos seus alunos aulas menos maçantes e mais dinâmicas, saindo assim do tradicionalismo ainda fortemente presente nas escolas.

Portanto, utilizar da tecnologia, em específico o cinema, facilita ainda mais o processo de ensino-aprendizagem, podendo ser utilizado em qualquer faixa etária. Desde que o professor tenha um bom planejamento e tenha a inteira participação dos alunos durante todo o processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

_____. **Constituição Federal (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. **Ministério da Educação**. Justificação do Projeto de Lei no 185/2008. Acréscimo do parágrafo 8º no art. 26 Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 2008.

CASASSUS, Juan. **Fundamentos da Educação emocional**. Brasília: UNESCO, Liber Livro Editora, 2009.

DIAS, D. Souza; SILVA, M. Ferreira. **Como escrever uma monografia**. Rio de Janeiro: UFRJ/COPPEAD, 2009.

DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

GIL, A. Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.

KOCHHANN, Andréa; REZENDE, T. Liberalina. Cinema e educação: uma experiência na sala de aula. In: REZENDE, T. Liberalina. **Cinema e Educação: uma prática possível**. Anápolis: Editora UEG, 2016.

_____. Cinema e educação: uma experiência na sala de aula. In: KOCHHANN, Andréa; CARNEIRO, Jéssica. **A Arte do real e a teoria crítica: algumas considerações**. Anápolis: Editora UEG, 2016.

MACHADO, A. João Luís. **Na sala de aula com a sétima arte:** Aprendendo com cinema. São Paulo: Editora Intersubjetiva, 2008.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & pós-cinemas**. 6. ed. São Paulo: Editora Papirus, 2011.

MACHADO, V. Arthur. **Filmes históricos no ensino de História**. Jundiaí – SP: Paco Editorial, 2015.

MARCONI, M. Andrade; LAKATOS, E. Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª edição. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2003.

NEVES, F.M. **Filmes e desenhos animados para o ensino fundamental**: Kiriku e a feiticeira. In: RODRIGUES, E. ROSIN, S.M. (org.). **Infância e práticas educativas**. Maringá: Eduem, 2007.

NOVAIS, Ana. **Feliz Aniversário Walt Disney! – História do Walt Disney**. 2018. Disponível em: <https://www.disneyguia.com.br/site/historia-walt-disney/> Acesso em: 22 mai. 2019 às 09h30min.

SOUSA, G. Rainer. **O cinematógrafo dos Lumière**. Disponível em: < https://www.historiadomundo.com.br/francesa/o-cinematografo-dos-lumiere.htm> Acesso em: 23 mai. 2019 às 15h.

THIEL, Grace C; THIEL, Janice C. **Movie takes**: a magia do cinema na sala de aula. Curitiba: Editora Ayamá, 2009.

VERGARA, S. Constant. **Projetos e Relatórios de pesquisa em Administração**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 1998.

VIEIRA, Sofia L. **Educação Básica**: política e gestão da escola. Brasília: Liber Livro, 2009.